



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 3

Atena
Editora
Ano 2019



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 3

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D611	Discursos, saberes e práticas da enfermagem 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Discursos, saberes e práticas da enfermagem; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-876-2 DOI 10.22533/at.ed.762192312 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I.Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Discursos, Saberes e Práticas da Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 6 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 25 capítulos, o volume III aborda diferentes aspectos relacionados à Enfermagem, desde assuntos inerentes ao processo de avaliação em saúde, quanto os fatores que envolvem os principais enfrentamentos da profissão.

As pesquisas sobre avaliação em saúde, surgem trazendo publicações sobre iniquidade, infraestrutura, humanização e organização dos serviços de saúde no Brasil. Em se tratando de saúde ocupacional, a vertente é estudada desde a formação profissional até a atuação propriamente dita do profissional nos serviços assistenciais.

Quando se trata da evolução da Enfermagem enquanto ciência, bem como de sua atuação nos mais diversas vertentes, é inquestionável a sua importância e os avanços obtidos até os dias de hoje. No entanto, mesmo diante da necessidade desse profissional para a qualidade na assistência à saúde e demais ramos de sua atuação, observa-se o constante adoecimento do profissional de enfermagem, havendo assim, a necessidade de medidas que visem a saúde ocupacional.

Ademais, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para o conhecimento dos mais diversos desafios enfrentados pelos serviços de saúde no Brasil, bem como a identificação de situações que possam comprometer a qualidade de tais serviços e a consequente busca de estratégias que visem qualificá-los. Além disso, objetivamos com o presente volume dessa obra, fortalecer e estimular a prática clínica de enfermagem através de pesquisas relevantes envolvendo os aspectos evolutivos de sua essência enquanto ciência que cuida, bem como estimular a sensibilização para observação das necessidades de saúde ocupacional mediante o reconhecimento do profissional e promoção da saúde do profissional de enfermagem.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DO AMBULATÓRIO INTERDISCIPLINAR PARA TRATAMENTO CONSERVADOR EM USUÁRIOS RENAIIS CRÔNICOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ALBERTO ANTUNES (Hupaa), NO ESTADO DE ALAGOAS	
Marcela Araújo Galdino Caldas Elysia Karine Nenes Mendonça Ramires Fernanda Paula Sena Colares Jaqueline Maria Silva dos Santos Júnia Costa Vaz de Almeida Maíra Fontes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7621923121	
CAPÍTULO 2	13
A UTILIZAÇÃO DO COLAR CERVICAL NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Andrio Corrêa Barros Ana Leticia Lago Da Luz Ludmylle Rodrigues Silva França Raylena Pereira Gomes Said Antonio Trabulsi Sobrinho	
DOI 10.22533/at.ed.7621923122	
CAPÍTULO 3	20
INIQUIDADE NA SAÚDE!	
Elizete Maria de Souza Bueno Claudia Carina Conceição dos Santos Mariângela Conceição dos Santos Marcia Kuck Kelly Bueno Sanhudo	
DOI 10.22533/at.ed.7621923123	
CAPÍTULO 4	28
A PERCEPÇÃO DO DISCENTE DE ENFERMAGEM ACERCA DA HUMANIZAÇÃO: O PROCESSO DE FORMAÇÃO E O RESGATE DA <i>LEBENSWEIT</i> PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM	
Bianca Marques dos Santos Ticiane Roberta Pinto Goés Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva Eliane Ramos Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.7621923124	
CAPÍTULO 5	38
DESENVOLVIMENTO DE UMA TÉCNICA PARA A AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO DE TECIDOS COMO BARREIRA FÍSICA AOS FLUIDOS E ÀS BACTÉRIAS	
Felipe Lazarini Bim Lucas Lazarini Bim Rachel Maciel Monteiro André Pereira dos Santos Marinila Buzanelo Machado Evandro Watanabe	
DOI 10.22533/at.ed.7621923125	

CAPÍTULO 6 49

A VISITA MULTIPROFISSIONAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: CONCATENANDO SABERES PARA A INTEGRALIDADE DO CUIDADO EM SAÚDE

Gabriella de Araújo Gama
Elizabeth Moura Soares de Souza
Karine de Moura Cavalcante
Gustavo Henrique de Oliveira Maia
Anny Suellen Rocha de Melo
Fernanda Correia da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7621923126

CAPÍTULO 7 55

PHYSICAL-STRUCTURAL EVALUATION OF MATERIAL AND STERELIZATION CENTERS IN PRIMARE CARE UNITS

Francisco Gilberto Fernandes Pereira
Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos
Jayne Ramos Araújo Moura
Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.7621923127

CAPÍTULO 8 68

AVALIAÇÃO DO CONTEXTO ORGANIZACIONAL DO PROGRAMA DE CONTROLE DA TUBERCULOSE EM CAXIAS-MA

Tatyanne Maria Pereira de Oliveira
Joseneide Teixeira Câmara
Beatriz Mourão Pereira
Núbia e Silva Ribeiro
Tharlíane Silva Chaves
Leônidas Reis Pinheiro Moura
Hayla Nunes da Conceição
Bruna Carolynne Tôrres Müller
Helayne Cristina Rodrigues
Francielle Borba dos Santos
Ananda Santos Freitas
Leticia de Almeida da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7621923128

CAPÍTULO 9 81

AVANÇOS E PERCALÇOS FRENTE À REFORMA PSIQUIÁTRICA BRASILEIRA

Paula Cristina da Silva Cavalcanti
Ines Leoneza de Souza
Hercules Rigoni Bossato
Regina Célia Correa Pinto
Flávia Marques Diniz da Costa
Érica Torres Duarte
Paula Cristina da Silva Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.7621923129

CAPÍTULO 10 94

A SÍNDROME DE BURNOUT SOB O OLHAR DA ENFERMAGEM

Mayrla da Silva Bezerra
Luana Géssica Freire Martins
Carine Severo Freire
Raimundo Nonato de Holanda Filho

CAPÍTULO 11	99
ACIDENTES OCUPACIONAIS POR MATERIAIS BIOLÓGICOS NOTIFICADOS EM ALAGOAS	
Linda Concita Nunes Araújo Margarete Batista da Silva Juliana de Moraes Calheiros Ana Simone Silva do Nascimento Arly Karolyne Albert Alves Santos Arlyane Albert Alves Santos Camila Correia Firmino Maely Nunes Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.76219231211	
CAPÍTULO 12	112
AFASTAMENTO DO TRABALHO E SOFRIMENTO FÍSICO E MENTAL EM TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DO CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA	
Rafael Mondego Fontenele Cristina Maria Douat Loyola	
DOI 10.22533/at.ed.76219231212	
CAPÍTULO 13	126
CONTROLE SOCIAL: NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS CONSELHEIROS DE SAÚDE	
Silvana Cavalcanti dos Santos Natália Nunes de Araújo Rhaíza Victória Feitoza Pires Cabral Sílvia Camêlo de Albuquerque Izadora Fernanda Feitoza Pires Cabral Marcelo Flávio Batista da Silva Jefferson Nunes dos Santos Caio Clayderman Ferreira de Lima e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.76219231213	
CAPÍTULO 14	139
CUIDADOS À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	
Fabiana Ferreira Koopmans Donizete Vago Daher Magda Guimarães de Araujo Faria Hermes Candido de Paula Andressa Ambrosino Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.76219231214	
CAPÍTULO 15	152
AUTOESTIMA E ESTILO DE VIDA DOS ENFERMEIROS ASSISTENCIAIS DE UM HOSPITAL BAIANO	
Viviane Medeiros Avena Andrea Gomes da Costa Mohallem Maria Mercedes Fernandez Samperiz	
DOI 10.22533/at.ed.76219231215	

CAPÍTULO 16 167

DETERMINANTES E CONSEQUÊNCIAS DO ABSENTEÍSMO ENTRE TRABALHADORE(A)S DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL DA REDE PÚBLICA

Silvio Arcanjo Matos Filho
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza
Ninalva de Andrade Santos
Thereza Christina Mó Y Mó Loureiro Varella

DOI 10.22533/at.ed.76219231216

CAPÍTULO 17 177

BURNOUT NA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR

Potiguara de Oliveira Paz
Lauana Gottens Del Sent
Dagmar Elaine Kaiser

DOI 10.22533/at.ed.76219231217

CAPÍTULO 18 190

ESTRESSE OCUPACIONAL DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Laryssa Veras Andrade
Samuel Miranda Mattos
Açucena Leal de Araújo
Mairi Alencar de Lacerda Ferraz
Sarah Ellen da Paz Fabricio
Lara Lídia Ventura Damasceno
Thereza Maria Magalhães Moreira

DOI 10.22533/at.ed.76219231218

CAPÍTULO 19 203

GRAUS DE SATISFAÇÃO COM O PROCESSO DE TRABALHO, SOBRECARGA LABORAL E ATITUDES DE ENFERMEIROS EM SERVIÇOS COMUNITÁRIOS DE ATENÇÃO AOS USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: ESTUDO CORRELACIONAL

Carolina Fernandes Santos
Bianca Cristina Silva de Assis
Maria Odete Pereira
Mark Anthony Beinner

DOI 10.22533/at.ed.76219231219

CAPÍTULO 20 217

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E ACADÊMICO E SÍNDROME DE *BURNOUT* EM RESIDENTES MULTIPROFISISONAIS

Rodrigo Marques da Silva
Ihago Santos Guilherme
Cristilene Akiko Kimura
Osmar Pereira dos Santos
Maria Fernanda Rocha Proença
Débora Dadiani Dantas Cangussu
Carla Chiste Tomazoli Santos
Ana Lúcia Siqueira Costa
Laura de Azevedo Guido

DOI 10.22533/at.ed.76219231220

CAPÍTULO 21 240

KNOWLEDGE OF NURSING GRADUATION STUDENTS ON PALIATIVE CARE

Barbara Fernandes Custódio
Adriana de Moraes Bezerra
Naanda Kaanna Matos de Souza
Karina Ellen Alves de Albuquerque
Andreliny Bezerra Silva
Kelly Suianne de Oliveira Lima
Liana Ingrid Cândido Ferreira
Sarah Lucena Nunes
Francisco Ayslan Ferreira Torres
Antonio José Silva dos Santos
Amanda Vilma de Oliveira Lacerda
Maiara Bezerra Dantas

DOI 10.22533/at.ed.76219231221

CAPÍTULO 22 253

**ÓTICA DA FAMÍLIA FRENTE À VISITA DOMICILIAR DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA:
REPERCUSSÕES DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO DO IDOSO**

Wanderson Alves Ribeiro
Bruna Porath Azevedo Fassarella
Keila do Carmo Neves
Ana Lúcia Naves Alves
Larissa Meirelles de Moura
Raimunda Farias Torres Costa
Juliana de Lima Gomes
Roberta Gomes Santos Oliveira
Andreia de Jesus Santos
Priscila Antunes Figueiredo da Silva Costa
Júlia Ferreira
Ana Carolina Mendes Soares Benevenuto Maia

DOI 10.22533/at.ed.76219231222

CAPÍTULO 23 268

**ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: ACOLHIMENTO A PESSOAS PORTADORAS DE DOENÇAS
CRÔNICAS**

Margarete Batista da Silva
Linda Concita Nunes Araújo
Rosa Caroline Mata Verçosa
Camila Correia Firmino
Maely Nunes de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.76219231223

CAPÍTULO 24 276

NIVEIS DE ESTRESSE EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Maria Angélica Melo e Oliveira
Patrícia Magnabosco

DOI 10.22533/at.ed.76219231224

CAPÍTULO 25	287
O ESTRESSE NA EQUIPE DE ENFERMAGEM E SUA INTERFACE COM A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA	
Yasmim Rathes dos Santos	
Francisco Carlos Pinto Rodrigues	
Aline Zuse de Freitas Borges	
Katryn Corrêa da Silva	
Vivian Lemes Lobo Bittencourt	
Narciso Vieira Soares	
Patrícia Grzeca	
DOI 10.22533/at.ed.76219231225	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	294
ÍNDICE REMISSIVO	295

ESTRESSE OCUPACIONAL DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 25/11/2019

Laryssa Veras Andrade

Universidade Estadual do Ceará, Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Fortaleza – Ceará.

Samuel Miranda Mattos

Universidade Estadual do Ceará, Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva, Fortaleza – Ceará.

Açucena Leal de Araújo

Universidade Estadual do Ceará, Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Fortaleza – Ceará.

Mairi Alencar de Lacerda Ferraz

Universidade Estadual do Ceará, Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva, Fortaleza – Ceará.

Sarah Ellen da Paz Fabricio

Universidade Estadual do Ceará, Enfermagem, Fortaleza – Ceará.

Lara Lídia Ventura Damasceno

Universidade Estadual do Ceará, Enfermagem, Fortaleza – Ceará.

Thereza Maria Magalhães Moreira

Universidade Estadual do Ceará, Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva, Fortaleza – Ceará.

desencadeante de problemas relacionados ao trabalho, de forma que as ordens psicofisiológicas não respondem às necessidades do indivíduo, tendendo ao desequilíbrio emocional e cognitivo. Diante disso, o objetivo desse trabalho foi analisar como se configura o estresse ocupacional na produção científica com profissionais de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Foi realizada uma revisão integrativa nas bases de dados PUBMED, LILACS e Web of Science no período de outubro de 2016, tendo como pergunta norteadora: “Qual o conceito de estresse no trabalho da enfermagem presente na produção científica da área? Quais seus fatores intervenientes, sinais e sintomas?”. Por meio da equação de busca: *Burnout Professional AND Nursing team AND Intensive Care Units; Burnout Professional AND Nursing team; Burnout Professional AND Intensive Care Units*. Foram incluídos textos disponíveis na íntegra, publicados entre 2000 a 2016, em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, que abordassem o estresse ocupacional da equipe de enfermagem na UTI; foram excluídos editoriais. Totalizando ao fim dez artigos, que versavam sobre os diversos fatores contribuintes para o estresse nos profissionais de enfermagem, tais como: gênero feminino, idade, jornada de

RESUMO: O estresse é um fator

trabalho duplo, sobrecarga, conflito de função, relacionamento interpessoal, satisfação com o trabalho, falta de autonomia e horas de sono, além de sinais e sintomas de estresse inferem alterações no estado físico e psicológico. Conclui-se ser necessário a instituição de estratégias para o enfrentamento do estresse nas práticas profissionais, visando agregar qualidade à vida do profissional e assistência de enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Esgotamento profissional. Equipe de Enfermagem. Unidades de Terapia Intensiva.

OCCUPATIONAL STRESS OF NURSING PROFESSIONALS: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Stress is a triggering factor for work-related problems, so that psychophysiological orders do not respond to individual needs, tending to emotional and cognitive imbalance. Therefore, the objective of this study was to analyze how occupational stress is configured in the scientific production with nursing professionals of the Intensive Care Unit (ICU). An integrative review was performed in the PUBMED, LILACS and Web of Science databases in October 2016, with the guiding question: “What is the concept of stress in nursing work present in the scientific production of the area? What are your intervening factors, signs and symptoms? Through the search equation: Burnout Professional AND Nursing team AND Intensive Care Units; Burnout Professional AND Nursing team; Burnout Professional AND Intensive Care Units. Full texts available, published between 2000-2016, in Portuguese, English or Spanish, addressing the occupational stress of the ICU nursing staff; editorials were excluded. Totaling at the end ten articles, which dealt with the various factors contributing to stress in nursing professionals, such as: female gender, age, double working hours, overload, conflict of function, interpersonal relationship, job satisfaction, lack of autonomy and hours of sleep, as well as signs and symptoms of stress infer changes in physical and psychological state. It is concluded that it is necessary to establish strategies to cope with stress in professional practices, aiming to add quality to the professional’s life and nursing care.

KEYWORDS: *Occupational exhaustion. Nursing team. Intensive care units.*

1 | INTRODUÇÃO

O estresse constitui-se como um estado prolongado e constante de preocupação, alerta e ansiedade, podendo ser definido como um conjunto de reações do organismo a qualquer agressão de ordem física, psíquica e infecciosa. Esse processo é desencadeado quando fatores estressores, ou seja, situações que proporcionam adaptações para o enfrentamento do estresse, excedem os recursos pessoais e sociais do indivíduo (HINDLE, 1999; RODRIGUES *et al.*, 2013).

Acerca desse assunto, Zorzi *et al.* (2004), introduzem a teoria interacionista, que versa sobre a influência do meio ambiente sobre o indivíduo e como os estímulos externos podem provocar reações nas pessoas, como aumento da produção de hormônios como adrenalina e cortisol, produzindo alterações no ritmo cardíaco, níveis pressóricos, metabolismo e atividade física (HINDLE, 1999).

O processo de estresse pode ser dividido em fase de alerta, na qual há maior produção de energia frente por meio de processos auto regulatórios, como a produção de adrenalina e noradrenalina, inferindo em maior motivação e entusiasmo. Em seguida, na fase de fase de resistência, ocorre a busca pelo equilíbrio, podendo causar sensação de desgaste e dificuldades de memória, sendo este um sinal que a demanda ultrapassou a capacidade de lidar com a situação presente. Por fim, na fase de exaustão, as defesas do organismo começam a ceder, impossibilitando o reestabelecimento da homeostase, podendo surgir doenças e desconfortos físicos, evidenciados exaustão física e psicológica (LIPP; MALAGRIS, 1995).

Desse modo, episódios estressantes podem afetar indivíduos, famílias e sociedade, bem como empresas, configurando-se como o estresse ocupacional, definido pela Organização Internacional do Trabalho (1986), como um conjunto de fenômenos que se apresentam no organismo do trabalhador e que, por este motivo, podem afetar sua saúde, possuindo gênese multifatorial, sendo os principais fatores relacionados a aspectos da organização, administração, sistema de trabalho e da qualidade das relações humanas (MONTE *et al.*, 2013).

Rossi, Perrewé e Sauter (2008), chamam a atenção para as consequências do estresse ocupacional, podendo ser fisiológicas e psicológicas, como o risco aumentado para hipertensão, doenças psicossomáticas, insônia, ansiedade, frustração e atitudes negativas no trabalho, absenteísmo, uso de drogas e álcool. Em vista disso, o estresse ocupacional pode ser responsável por boa parte dos gastos anuais das empresas por gerar queda na produtividade, devido às faltas no trabalho, pagamentos de horas-extras, desperdício de material, além de custos com assistência médica (OLIVEIRA; PEDROSO, 2010).

Uma pesquisa realizada pela *International Stress Management Association* (ISMA) demonstrou que 70% dos brasileiros sofrem de estresse no trabalho, porcentagem semelhante à de países como a Inglaterra e os Estados Unidos, este perfil se traduz em alta demanda por serviços e profissionais de saúde, estes, por sua vez, experimentam sobrecarga e incapacidade de resolução da demanda, encontrando-se em subsequente desgaste físico e emocional (SAMPAIO, 2010; PIEDADE; SANTOS; CONCEIÇÃO, 2012).

Os estudos de estresse no Brasil apontam que os trabalhadores da saúde ocupam posições de destaque quanto ao estresse ocupacional, em vista do desenvolvimento de atividades consideradas estressantes e que contribuem

para o desgaste físico e mental. Ademais, a enfermagem foi classificada pela *Health Education Authority* como a quarta profissão mais estressante, devido à responsabilidade pela vida das pessoas e proximidade com os paciente em que o sofrimento é inevitável, tendo vivência direta e ininterrupta do processo de dor, morte e desespero, exigindo dedicação e empenho de suas funções, sendo marcada, ainda, pela divisão social do trabalho, gerenciamento do cuidado e das unidades de saúde, aumentando a probabilidade de ocorrência de desgastes físicos e psicológicos, em especial nos serviços de Urgência e Emergência (PEDUZZI; ANSEMI, 2002; BRITTO; CARVALHO, 2004; LAUTERT; CHAVES; MOURA, 2005; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2013).

Dentre estes, a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) se caracteriza por ser um dos ambientes onde há maior geração de estresse ocupacional, visto que tem como função assistir pacientes em estado grave, exigindo cuidados de alta complexidade com o máximo de eficiência, precisão, atenção e habilidade. Além disso, o contato íntimo com a morte do outro remete a sua própria finitude, sendo comum o surgimento de problemas emocionais nos profissionais dessa unidade (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2013).

Por esse motivo, é possível inferir que o estresse ao qual são submetidos estes profissionais está fora de seu controle e impõe-lhes inúmeros prejuízos que, por sua vez, podem afetar os pacientes e qualidade do cuidado prestado, à medida que sua concentração, capacidade de decisão, limiar de irritabilidade, raciocínio, e sensibilidade encontram-se comprometidos (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2013).

Portanto, faz-se necessário fomentar maiores discussões acerca do estresse enquanto síndrome ocupacional prevalente entre os profissionais de enfermagem, a fim de tornar acessível as principais fontes de estresse na UTI. Dessa forma, espera-se que esse estudo possibilite reflexões a gestores e profissionais de enfermagem sobre a necessidade de estratégias de enfrentamento dos estressores, por meio de ações que visem oferecer subsídios para a implementação de política voltada à melhoria da qualidade de vida desses trabalhadores, a fim de que tenham condições de desenvolver sua assistência com qualidade e saúde.

O objetivo geral do estudo centrou-se em analisar o estresse ocupacional em profissionais de enfermagem da Unidade da Terapia Intensiva presente na produção científica de enfermagem, de modo a identificar o conceito de estresse ocupacional na enfermagem em UTI na literatura, identificar os fatores intervenientes e caracterizar os sinais e sintomas deste.

2 | METODOLOGIA

Foi realizada uma Revisão Integrativa da literatura, que tem como foco central o resumo e avaliação das evidências, afim de revelar o conhecimento corrente sobre um tópico, por meio da interpretação, visando o atendimento do objetivo da investigação. Quando aplicada a enfermagem, confere-se uma abordagem que permite a inclusão de metodologias diversificadas tendo potencial para o desenvolvimento da prática baseada em evidências (WHITTEMORE, KNAFL, 2005; POLIT; BECK; HUNGLER, 2010).

A presente revisão integrativa cumpriu criteriosamente seis etapas: seleção de questão norteadora; definição das características das pesquisas primárias da amostra; seleção, por pares, das pesquisas que compuseram a amostra da revisão; análise dos achados dos artigos incluídos na revisão; interpretação dos resultados e relato da revisão, proporcionando um exame crítico dos achados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Tendo isso em vista, o estudo foi realizado a partir dos seguintes questionamentos: “Qual o conceito de estresse no trabalho da enfermagem presente na produção científica da área? Quais seus fatores intervenientes, sinais e sintomas?”.

De modo subsequente, foi realizada uma busca nas bases de dados PUBMED, LILACS e Web of Science, utilizando as equações de busca: *Burnout Professional AND Nursing team AND Intensive Care Units*; *Burnout Professional AND Nursing team*; *Burnout Professional AND Intensive Care Units* (conforme Tabela 1). Para isso, foi elencado como critérios de inclusão: textos disponíveis na íntegra, publicados no período de 2000 a 2016, nos idiomas português, inglês ou espanhol e que abordassem o estresse ocupacional da equipe de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Adulta. Foi excluído editorial. A seleção dos artigos foi realizada por dois pesquisadores, em buscas nas distintas nas bases de dados supracitadas, que ocorreram em outubro de 2016.

BASE DE DADOS	EQUAÇÃO DE BUSCA	Nº DE ARTIGOS	AMOSTRA FINAL
PubMed	<i>“burnot professional” AND “nursing team” AND “intesive cares units”</i>	13	1
	<i>“burnot professional” AND “nursing team”</i>	189	0
	<i>“burnot professional”</i>	242	0
Nº de artigos		444	1

LILACS	“esgotamento profissional” AND “equipe de enfermagem” AND “unidade de terapia intensiva”	7	1
	“esgotamento profissional” AND “equipe de enfermagem”	26	2
	“esgotamento profissional”	23	4
Nº de artigos		56	7
Web of Science	“burnot professional” AND “nursing team” AND “intesive cares units”	13	0
	“burnot professional” AND “nursing team”	108	0
	“burnot professional”	88	2
Nº de artigos		209	2
TOTAL		709	10

Tabela 1. Utilização das equações de busca nas bases de dados PubMed, LILCAS e Web of Science.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Para ilustrar a busca e seleção de estudos foi utilizado o PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses*), conforme fluxograma abaixo (Figura 1).

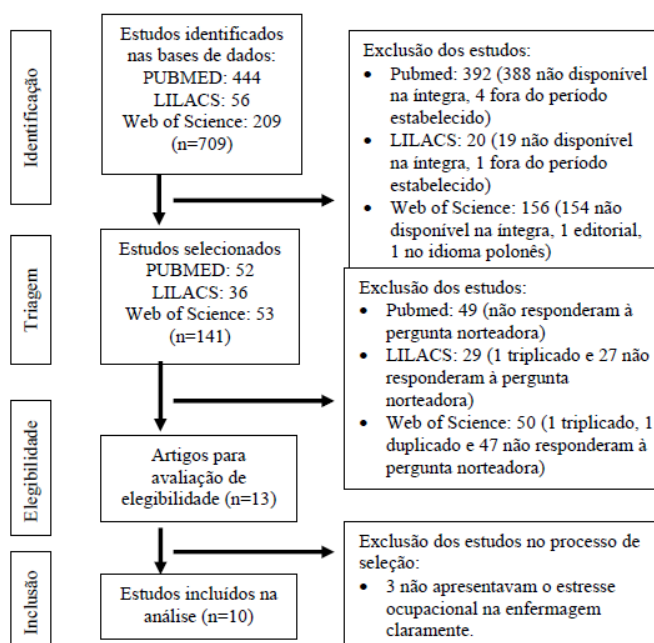


Figura 1. Fluxograma de seleção dos estudos nas bases PUBMED, LILACS e Web of Science.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Para a extração dos dados relevantes presentes nos artigos incluídos na amostra, foi elaborado um instrumento pela pesquisadora, o qual contempla os seguintes itens: autor, título, ano de publicação, tipo de estudo, amostra, local do estudo e objetivo.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto a caracterização dos estudos, os artigos apresentam diferentes características no que se refere aos locais em que foram realizados e ao delineamento metodológico, conforme o exposto na tabela 2.

AUTOR E TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	AMOSTRA	LOCAL	OBJETIVOS
MERLANI <i>et al.</i> <i>Burnout in ICU caregivers: a multicenter study of factors associated to Centers</i> , 2011.	Prospectivo, observacional	Enfermeiros de UTI	Suíça	Investigar os fatores associados ao <i>burnout</i> em nível nacional.
SANTOS <i>et al.</i> O estresse do enfermeiro nas Unidades de Terapia Intensiva adulto: uma revisão da literatura, 2010.	Revisão de literatura	Enfermeiros de UTI		Identificar os fatores causadores de estresse, bem como os principais sinais e sintomas.
OLIVEIRA; COSTA; SANTOS. Síndrome de <i>Burnout</i> em enfermeiros: uma revisão integrativa, 2013.	Revisão Integrativa	Enfermeiros de UTI		Analisar como os estudos científicos descrevem a síndrome de <i>burnout</i> em enfermeiros
AFECTO; TEIXEIRA. Avaliação do estresse e da síndrome de <i>burnout</i> em enfermeiros que atuam em uma unidade de terapia intensiva: um estudo qualitativo, 2009.	Exploratório, descritivo e transversal	Enfermeiros de UTI	São Paulo	Avaliar os fatores de estresse ocupacional, e identificar os sinais e sintomas da Síndrome de <i>Burnout</i>
BOCANEGRA. <i>Nivel de estrés laboral que afectan al profesional de enfermería en La unidad de cuidados intensivos Del hospital nacional Guillermo almenara irigoyen</i> , 2014.	Quantitativo, descritivo, transversal	Enfermeiros de UTI	Victoria	Determinar o nível de dos enfermeiros da unidade de cuidados intensivos
SILVA. Aspectos psicossociais e síndrome de <i>burnout</i> em trabalhadores de enfermagem intensivistas, 2015.	Seccional	Profissionais de enfermagem de UTI	Rio de Janeiro	Analisar a prevalência da síndrome de <i>Burnout</i> segundo os aspectos psicossociais, sociodemográfico e laborais.
SCHMIDT <i>et al.</i> Qualidade de vida no trabalho e <i>burnout</i> em trabalhadores de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva, 2013.	Descritivo, correlacional, de corte transversal	Profissionais de enfermagem de UTI	Paraná	Avaliar a qualidade de vida no Trabalho e presença de <i>Burnout</i> entre profissionais de enfermagem da UTI

ANDOLHE <i>et al.</i> Estresse, coping e burnout da Equipe de Enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva: fatores associados, 2015.	Observacional, transversal	Profissionais de enfermagem de UTI	São Paulo	Verificar os níveis de estresse, estratégias de coping e burnout dos profissionais de enfermagem que atuam em UTI e sua associação com os fatores biossociais e de trabalho.
TEIXEIRA <i>et al.</i> <i>Burnout in intensive care units - a consideration of the possible prevalence and frequency of new risk factors: a descriptive correlational multicentre study</i> , 2013.	Prospectivo, observacional	Enfermeiros de UTI	Portugal	Identificar os níveis de <i>Burnout</i> e os fatores associados em enfermeiros de UTI
PANUNTO; GUIRARDELLO. Ambiente da prática profissional e exaustão emocional entre enfermeiros de terapia intensiva, 2013.	Transversal	Enfermeiros de UTI	São Paulo	Avaliar o ambiente da prática profissional e sua relação com o <i>Burnout</i> .

Tabela 2. Caracterização da produção científica sobre estresse ocupacional da equipe de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme o exposto, é possível observar uma predominância de estudos no ano de 2013, no que concerne ao delineamento metodológico, as pesquisas mostram desenhos observacionais, analíticos e revisões, com predominância de estudos transversais. A partir da análise das dez publicações selecionadas nas bases de dados PUBMED, LILACS e Web of Science, surgiram as seguintes categorias.

3.1 Conceituação do estresse ocupacional/Síndrome de *Burnout*

O termo *Burnout*, refere-se ao aumento do grau de insatisfação relacionado as atividades profissionais, podendo estar associado a agentes estressores e sintomas, evidenciando a realidade de estresse crônico em indivíduos que desenvolvem atividades que exigem alto grau de contato com as pessoas, podendo interferir na saúde e qualidade de vida (SANTOS *et al.*, 2010).

Essa síndrome é expressa no estágio mais avançado do estresse, tendo seu início com o desânimo e a desmotivação com o trabalho, podendo levar a estágios de doenças psicossomáticas, fazendo com que o profissional tenha altas taxas de absenteísmo, afastamento temporário das funções, chegando até a aposentadoria por invalidez (OLIVEIRA; COSTA; SANTOS, 2013).

O Burnout pode ser dividido em três domínios, tendo como integrantes a exaustão emocional, sendo este o componente básico individual do estresse,

caracterizado pela fadiga e esgotamento, vinculadas a sobrecarga de trabalho e conflitos pessoais. Ademais, a despersonalização, como componente do contexto interpessoal, refere-se à reação negativa, insensível ou excessivamente desligada aos aspectos do trabalho, se desenvolvendo em resposta à sobrecarga de exaustão emocional e ausência da realização pessoal, fazendo com que o trabalho deixe de tentar fazer o melhor. Por fim, a ausência de realização de realização profissional, componente de autoavaliação no *Burnout*, evidencia-se por sensações de incompetência e falta de produtividade no trabalho. Essa menor sensação de auto eficácia é acentuada por falta de recursos no trabalho, bem como falta de apoio social e de oportunidades de desenvolvimento profissional (AFECTO; TEIXEIRA, 2009; SCHMIDT, 2013; PANUNTO; GUIRARDELLO, 2013).

3.2 Fatores associados ao estresse ocupacional

Diversos fatores estão envolvidos no desenvolvimento do estresse ocupacional. No tocante ao sexo, alguns estudos versam sobre a relação do gênero feminino com a maior suscetibilidade ao estresse, por isso, as mulheres são mais propensas a menor qualidade de vida, podendo estar relacionado à responsabilidade de conciliar a vida familiar e atividade profissional do trabalho, remuneração e suas singularidades (MERLANI *et al.*, 2011; OLIVEIRA; COSTA; SANTOS, 2013; PANUNTO; GUIRARDELLO, 2013; TEIXEIRA *et al.*, 2013; ANDOLHE *et al.*, 2015).

Em relação à idade, as pessoas mais velhas demonstram menos ansiedade ou estresse, sendo possível que exista uma tendência de redução da ansiedade com o aumento da idade, uma vez que as pessoas avaliam a vida de modo mais ponderado com o passar do tempo (AFECTO; TEIXEIRA, 2009; TEIXEIRA *et al.*, 2013; ANDOLHE *et al.*, 2015).

Para Santos *et al.* (2010), o trabalho em turnos e a jornada dupla, são fatores agravantes relacionados a enfermagem, podendo ocasionar cansaço excessivo e, conseqüentemente, maior probabilidade de negligenciar determinadas condutas que podem comprometer a qualidade da assistência prestada. A jornada de trabalho em regime de plantão, intercalada com curtos períodos de descansos, subtrai o tempo livre do enfermeiro e dificulta o convívio social, principalmente no que diz respeito à interação com seus familiares, atividades sociais e lazer, componentes simples e viáveis fundamentais para minimizar o estresse.

Além disso, quando noturnos, os turnos de trabalho se mostram mais complexos ao desenvolvimento de atividades, devido o próprio limitante fisiológico humano, configurando-se, por vezes, como jornada dupla com o intuito de sanar necessidades financeiras, de modo que os profissionais de enfermagem assumem diferentes vínculos empregatícios em vista de maior remuneração, gerando desequilíbrios orgânicos, alteração no padrão do sono, estresse e impotência

profissional (AFECTO; TEIXEIRA, 2009; OLIVEIRA; COSTA; SANTOS, 2013; SILVA, 2015).

Consoante a isso, Oliveira, Costa e Santos (2013), dialogam sobre a sobrecarga de trabalho, juntamente a conflitos de função, relacionamento interpessoal e gerenciamento pessoal como fatores relevantes para o estresse ocupacional, de modo que quanto maior o tempo de serviço na atividade gerenciais, maiores são os sintomas de estresse. Com isso, as altas exigências podem induzir a comportamentos de competitividade, irritabilidade e conflitos, levando a maior esforço para realização de tarefas.

Outros fatores ligados ao estresse, são a falta de autonomia, relacionada a pouco controle sobre o ambiente e má relação com a equipe médica, inferindo em maiores níveis de exaustão emocional, o que pode influenciar negativamente na sua percepção da qualidade do cuidado, satisfação com o trabalho e na sua intenção de deixar o emprego (PANUNTO; GUIRARDELLO, 2013).

No que se refere ao sono, um estudo realizado com profissionais de enfermagem em UTIs de São Paulo apresentou que os sujeitos consideram as horas de sono efetivamente dormidas como insuficientes. A privação do sono é um fator negativo para a saúde do trabalhador de enfermagem, interfere na qualidade de vida e compromete as funções cognitivas e a capacidade para o trabalho, favorecendo a ocorrência de erros e o desenvolvimento do estresse (ANDOLHE *et al.*, 2015).

Quanto ao tempo no trabalho na UTI, a literatura argumenta que a permanência neste setor proporciona maior ajuste ao ambiente e conseqüente menos estresse, ao passo que a inexperiência é associada a maiores níveis de exaustão emocional e insatisfação, resultando na má qualidade do cuidado prestado (AFECTO; TEIXEIRA, 2009; PANUNTO; GUIRARDELLO, 2013; TEIXEIRA, 2013).

Acerca das estratégias de enfrentamento, a literatura traz a importância do companheiro como fonte de apoio, segurança e estímulo, sendo este um fator positivo para o enfrentamento do estresse e, conseqüentemente, prevenção do Burnout. Aliado a isso, também podem ser citados o convívio social, interação familiar, atividades sociais e lazer como fatores contribuintes da qualidade de vida, sendo assim, necessário que o trabalho ocorra em horário fixo, afim de possibilitar planejamento para a vida pessoal e diminuir a chance de o indivíduo apresentar estresse (ANDOLHE *et al.*, 2015).

Apesar do trabalho em UTI ser considerado desgastante, conflituoso, com grande número de ações desenvolvidas ao longo do plantão, muitos profissionais se sentem satisfeitos trabalhando nesta unidade, devido ao trabalho desenvolvido ou pelo reconhecimento que a empresa dá ao seu funcionário. A satisfação é um fator que pode favorecer a produtividade, bem como agregar valores ao indivíduo para que

o mantenha motivado, principalmente, ao considerar que os fatores motivacionais e de satisfação são intrínsecos e que cada pessoa pode ter necessidades distintas, requerendo-se atendê-la, dentro da possibilidade organizacional (AFECTO; TEIXEIRA, 2009).

É importante ressaltar que a qualidade da assistência está diretamente relacionada com sua integridade psicológica, uma vez que, não havendo condições plenas de atenção e calma, aumentam consideravelmente a possibilidade de erro nas atividades/procedimentos de enfermagem, onde este perfil psicológico afeta e potencializa o estresse no trabalho em saúde. Por isso, os fatores geradores de estresse elencados devem ser considerados pelos gestores hospitalares, visando um ambiente de trabalho sadio aos seus trabalhadores e, como consequência, uma assistência de qualidade, com menos custos e adoecimento.

3.3 Sinais e Sintomas decorrentes do estresse ocupacional

Os achados na literatura revelam que o estresse ocupacional afeta diretamente a saúde física e psicológica dos trabalhadores das UTIs, trazendo consequências físicas como taquicardia, suor frio, hipertensão, arritmias, hiperatividade, náuseas, diarreia, calafrios, hipertermia, gripes e infecções respiratórias, dores lombares e articulares, câibras e espasmos (SANTOS *et al.*, 2010; OLIVEIRA; COSTA; SANTOS, 2013; BOCANEGRA, 2014).

Tais sintomas comprometem a capacidade de trabalho do profissional em virtude do mal-estar físico causado por esses distúrbios, além de representar riscos à saúde do trabalhador, podendo causar limitações, determinando o afastamento do trabalhador por semanas, meses ou definitivamente.

Além de sintomas psicológicos, como insônia, irritabilidade, sintomas depressivos, angústia, alienação, dificuldade de concentração, preocupação excessiva e tendência a adesão de comportamentos relacionados ao tabagismo, alcoolismo, uso de antidepressivos e soníferos. Todos esses sentimentos são negativos e podem levar ao auto isolamento, tanto no trabalho como fora dele, desenvolvendo um sentimento de culpa por essas alterações, impondo mais sofrimento (SANTOS *et al.*, 2010; OLIVEIRA; COSTA; SANTOS, 2013; BOCANEGRA, 2014).

4 | CONCLUSÃO

As atividades da equipe de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva, embora primordiais e indispensáveis, aproximam os profissionais do sofrimento, dor e morte, podendo desencadear sentimentos de compaixão, sofrimento,

impotência e estresse. Este último, na maioria das vezes, é desencadeado por fatores ocupacionais, tais como sobrecarga, falta de autonomia, jornada dupla e má relação interpessoal da equipe, contribuindo para desfechos negativos, como sofrimento físico e psicológico, revelando-se por meio de sinais e sintomas, como insônia, irritabilidade, taquicardia, cansaço e hipertensão, influenciando diretamente na qualidade dos cuidados prestados, especialmente no setor em questão, visto que requer o máximo de atenção, destreza e cautela, dada a gravidade e do estado de saúde dos pacientes e complexidade das atividades prestadas.

Para que haja atenuação destes fatores estressantes nas UTIs, sugere-se a realização de reuniões de equipe, planejamento das atividades e a valorização dos distintos saberes, com ênfase nas experiências dos profissionais, em prol da saúde dos trabalhadores e qualidade de vida. Deve-se direcionar ações em vista da reafirmação da autonomia, participação ativa nas decisões da equipe multiprofissional, obtendo assim uma tríade composta por bom ambiente de trabalho, trabalhador sadio e assistência de qualidade.

REFERÊNCIAS

AFFECTO, M. C. P.; TEIXEIRA, M. B. Avaliação do estresse e da síndrome de burnout em enfermeiros que atuam em uma unidade de terapia intensiva: um estudo qualitativo. **Afecto-Online Brazilian Journal of Nursing**, v.8, n.1, 2009.

ANDOLHE, R. *et al.* Estresse, coping e burnout da Equipe de Enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva: fatores associados. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v.49, p.58-64, 2015.

BOCANEGRA, G. L. **Nivel de estrés laboral que afectan al profesional de enfermería em La unidad de cuidados intensivos Del hospital nacional Guillermo almenara irigoyen Lima-Perú-2013.** 2014. 98 f. Monografia (Especialista en Enfermería Intensivista) Universidad Nacional Mayor de San Marcos, 2014.

BRITTO, E. S.; CARVALHO, A. M. P. Stress, coping (enfrentamento) e saúde geral dos enfermeiros que atuam em unidades de terapia intensiva e problemas renais. **Enfermería Global**, n. 4, 2004.

HINDLE, T. **Como reduzir o estresse.** São Paulo: Corporativa, 1999.

LAUTERT, L.; CHAVES, E. H. B.; MOURA, G. M. S. S. **Estresse ocupacional e enfermagem: abordagem em unidade de atenção à saúde mental.** 2005.

LIPP, M. E. N.; MALAGRIS, L. N. **O manejo do stress.** In: RANGE, B. (org). *Psicoterapia Comportamental e Cognitiva: pesquisa prática, aplicações e problemas.* Campinas: Fundo Editorial Psy, 1995.

MONTE P. F. *et al.* Estresse dos profissionais enfermeiros que atuam na unidade de terapia intensiva. **Acta Paul. Enferm.**, v.26, n.5, p.421-427, 2013.

MENDES, K. *et al.* Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, v. 17, n. 4, p. 758, 2008.

- MERLANI, P. *et al.* Burnout in ICU caregivers: a multicenter study of factors associated to Centers. **AJRCCM.**, v.184, n.10, nov., 2011.
- OLIVEIRA, R. K. M.; COSTA, T. D.; SANTOS, V. E. P. Síndrome de Burnout em enfermeiros: uma revisão integrativa. **Rev. Pesq. Cuid. Fundam. Online**, v.5, n.1, p.3168-3175, jan./mar., 2013.
- OLIVEIRA, L. C.; OLIVEIRA, L. **Estresse da equipe de enfermagem no ambiente de UTI**. 2013. 31 f. Monografia (Programa de Aprimoramento Profissional) Universidade Federal de São Paulo, 2013.
- OLIVEIRA, Q. G.; PEDROSO, M. A. Estresse: risco para os enfermeiros que atuam em unidades de terapia intensiva. **Rev. Enferm. UNISA**, v. 11, n.2, p.131-133,2010.
- ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Factores Psicosociales em el Trabajo**. Ginebra: Oficina Internacioal del Trabajo, 1986.
- PANUNTO, M. R.; GUIRARDELLO, E. B. Ambiente da prática profissional e exaustão emocional entre enfermeiros de terapia intensiva. **Rev. Latino-Am. Enferm.**, v.21,n3., maio/jun.,2013.
- PIEIDADE, M. I. G; SANTOS, Q. S. I.; CONCEIÇÃO, C. S. Estresse ocupacional do enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva, **Cad. Saúde e desenvolvim.**, n.1, p.27-43, jul./dez., 2012.
- POLIT D.F.; BECK C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 5º ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- RODRIGUES, D. P. *et al.* Estresse na Unidade de Terapia Intensiva: revisão integrativa. **Rev. Enferm. UFPE**, v. 7, p. 4217-4226, mai., 2013.
- ROSSI, A. M.; PERREWÉ, P. L.; SAUTER, S. L. **Stress e qualidade de vida no trabalho**. Perspectivas atuais da saúde ocupacional. São Paulo: Atlas, 2008.
- SAMPAIO, C. **Redação Saúde em Movimento**. 2010.
- SANTOS, F. D. *et al.* O estresse do enfermeiro nas unidades de terapia intensiva adulto: uma revisão da literatura. **Rev. Eletrônic. SMAD**, v. 6, n. 1, p. 1-9, 2010.
- SCHMIDT, D.R.C. *et al.* Qualidade de vida no trabalho e burnout em trabalhadores de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. Bras. Enferm.**,v.66, n.1, p.13-17, jan./fev., 2013.
- SILVA, J. L. L. **Aspectos psicossociais e síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem intensivistas**. 2015. 153 f. Tese (Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca) Fiocruz-Rio de Janeiro, 2015.
- TEIXEIRA, C. *et al.* Burnout in intensive care units - a consideration of the possible prevalence and frequency of new risk factors: a descriptive correlational multicentre study. **BMC Anesthesiology**, v.13, n.38, p.1-15, 2013.
- WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of advanced nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.
- ZORZI, M. F. G. *et al.* Comparação entre os níveis de ansiedade e stress apresentados e percebidos pela equipe de enfermagem. **Enfermería global.**, n.5, p.1-12, nov., 2004.

SOBRE A ORGANIZADORA

ISABELLE CORDEIRO DE NOJOSA SOMBRA - Enfermeira pelas Faculdades Nordeste - FANOR (Bolsista pelo PROUNI). Doutoranda em Obstetrícia (DINTER UFC/UNIFESP). Mestre em Saúde Coletiva - PPSAC/UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica - (4 Saberes). Especialista em Saúde Pública - UECE. Atua como consultora materno-infantil. Enfermeira Obstetra na clínica Colo. Atuou como docente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza. Atuou como professora do Grupo de Pesquisa em Avaliação da Saúde da Mulher - GPASM/ESTÁCIO. Atuou como docente do Curso Técnico em Cuidado de Idosos - PRONATEC/Unichristus. Atuou como supervisora pedagógica do Curso Técnico em Enfermagem da Diretoria de Educação Profissional em Saúde (DIEPS) da Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE. Atuou como enfermeira assistencial no Hospital Distrital Dr. Fernandes Távora (HFT). Atuou na preceptoria de estágio das Faculdades Nordeste - FANOR. Atuou como pesquisadora de campo da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Faculdade de Medicina - no Projeto vinculado ao Departamento de Saúde Materno Infantil. Atuou no Projeto de Práticas Interdisciplinares no Contexto de Promoção da Saúde sendo integrante do grupo de pesquisa "Cuidando e Promovendo a Saúde da Criança e do Adolescente" - FANOR;. Atuou como Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Quantitativos da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atua principalmente nos seguintes temas: saúde da mulher, saúde materno-infantil e saúde coletiva.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Absenteísmo 114, 119, 121, 122, 124, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 192, 197
Adesão ao tratamento 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 264
Ambiente de trabalho 36, 55, 63, 64, 66, 102, 104, 108, 109, 115, 117, 121, 124, 161, 169, 178, 181, 186, 187, 200, 201, 213
Assistência centrada no paciente 50
Atenção primária á saúde 55
Autocuidado 6, 7, 9, 12, 152, 153, 154, 164, 256, 257, 272
Autoimagem 152
Avaliação em saúde 69, 286

B

Burnout 94, 95, 96, 97, 98, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 229, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 286, 293

C

Carga de trabalho 64, 124, 160, 162, 181, 184, 204
Colar cervical 13, 15, 17, 18, 19
Conselheiros de saúde 126, 127, 130, 132, 133, 136
Conselho municipal de saúde 126
Controle social 126, 127, 128, 129, 133, 135, 137, 138
Cuidados críticos 112
Cuidados paliativos 240, 241, 242, 244, 247, 248, 249, 250, 251, 252

D

Discente 28
Discriminação 20, 21, 22, 24, 25, 26, 120, 121, 122, 186

E

Ensino 12, 19, 29, 30, 35, 84, 94, 95, 112, 123, 130, 131, 162, 165, 239, 241, 242, 243, 246, 249, 250, 253, 261, 276, 278, 285
Equidade 21, 23, 24, 25, 27, 145, 150, 258, 268, 269
Equipe de enfermagem 15, 19, 100, 101, 113, 114, 119, 123, 124, 166, 169, 170, 171, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 190, 191, 194, 195, 197, 200, 201, 202, 251, 256, 287, 288, 290, 293
Equipe interdisciplinar 1, 2, 11, 203, 205, 206
Equipe multiprofissional 7, 8, 9, 50, 51, 54, 113, 201, 251, 272, 274, 283
Esgotamento profissional 177, 182, 183, 185, 191, 195, 204, 205

Esterilização 41, 42, 43, 48, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67
Estilo de vida 5, 6, 100, 152, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165
Estresse 27, 36, 94, 95, 109, 113, 114, 117, 118, 121, 122, 124, 140, 154, 156, 160, 161, 162, 165, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 208, 212, 213, 214, 218, 238, 239, 264, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293
Estresse psicológico 177, 182, 183
Estudante de enfermagem 276
Estudantes 28, 30, 31, 33, 34, 36, 94, 95, 98, 156, 165, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 276, 277, 278, 279, 281, 282, 283, 284, 285, 286
Estudantes de enfermagem 94, 95, 238, 240, 247, 249, 276, 277, 278, 279, 283, 284, 285, 286
Exposição a agentes biológicos 100

F

Família 1, 5, 7, 8, 9, 13, 33, 52, 54, 73, 79, 87, 91, 106, 123, 124, 125, 138, 145, 150, 154, 156, 161, 177, 217, 238, 242, 247, 250, 253, 254, 256, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 274, 275, 288, 291

H

Hospitais 22, 54, 64, 66, 83, 88, 99, 101, 121, 122, 128, 169, 173, 174, 177, 180, 187, 189, 214, 239
Humanização 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 52, 83, 87, 91, 250, 271, 272, 273, 274

I

Idoso 19, 20, 51, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 294
Infecção cruzada 38
Integralidade em saúde 50, 79

M

Movimentos sociais 81, 82, 83, 84, 89, 91, 92, 128

N

Notificação de acidentes de trabalho 100

P

Pessoas em situação de rua 139, 140, 142
Psiquiatria 81, 83, 87, 90, 203, 214, 258

R

Residência multiprofissional em saúde 51, 218, 237, 238, 239
Revisão 1, 3, 12, 13, 15, 16, 18, 19, 20, 23, 24, 66, 81, 84, 92, 111, 123, 138, 139, 141, 143,

144, 146, 148, 151, 165, 166, 175, 176, 177, 181, 182, 188, 190, 194, 196, 201, 202, 237, 274, 286, 290, 293

S

Saúde 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 34, 36, 39, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 212, 213, 214, 215, 218, 232, 237, 238, 239, 241, 242, 245, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 278, 285, 286, 287, 288, 289, 291, 292, 293, 294

Saúde do trabalhador 20, 99, 101, 102, 104, 108, 110, 112, 120, 123, 124, 161, 164, 166, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 189, 199, 200

Saúde mental 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 142, 174, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 212, 213, 214, 215, 239

Saúde pública 2, 27, 79, 98, 104, 123, 129, 138, 139, 144, 146, 150, 166, 202, 203, 213, 237, 267, 274, 286, 287, 291, 294

Segurança do paciente 117, 122, 287, 288, 291, 292, 293

Serviços de saúde mental 204, 205, 206, 207, 212, 213, 214

Síndrome de burnout 94, 95, 96, 97, 98, 179, 182, 183, 186, 187, 188, 196, 197, 201, 202, 203, 204, 205, 213, 217, 218, 237, 239, 293

T

Tecidos 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Técnicas 33, 38, 57, 62, 66, 243, 254, 264, 266

Técnicos de enfermagem 99, 104, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 166, 170, 171, 173

Trabalhadores 20, 26, 54, 64, 66, 81, 83, 86, 88, 89, 90, 91, 101, 102, 106, 108, 109, 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 132, 156, 161, 162, 163, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 187, 188, 189, 192, 193, 196, 200, 201, 202, 204, 205, 213, 280, 286, 287, 291

Tratamento conservador 1, 2, 9, 12

Trauma; imobilização 3, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19

Tuberculose 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 121

U

Unidades de terapia intensiva 112, 124, 191, 196, 197, 201, 202, 238

V

Vulnerabilidade em saúde 139

